

O agronegócio tem sido desafiado a contribuir progressivamente para uma maior quantidade e qualidade de alimentos. Hoje vivemos um contexto que indica a necessidade de mais produção de alimentos, porém que mantenha o potencial produtivo dos recursos socioambientais. Um dos principais desafios a serem superados pelas organizações é a necessidade de incorporar em suas estratégias a perspectiva de práticas inovadoras interativas e de criação de valor para os shareholders (acionistas) e para os stakeholders (grupos de interesse), diante da perspectiva da sustentabilidade. Dentro do projeto de pesquisa que busca responder “como as organizações do agronegócio orizícola da América do Sul estão se inserindo num contexto de gestão sustentável, dos seus processos de inovação ou nas suas inovações”. Nesse resumo trata-se de identificar os principais países produtores dessa cadeia na América do Sul. Para isso, foram analisados dados estatísticos da FAO, USDA e IRRI. A produção Sul Americana de arroz também tem tido um crescimento contínuo entre 1990 e 2007. Cresceu 40,24% em 17 anos e representou 3,29% da produção mundial de arroz em casca, em 2007. O maior aumento de produção do que do consumo, tornou a América do Sul de deficitário no comércio internacional de arroz para superavitário. Em 2007, conseguiu um superávit de 410 mil t. Os maiores produtores Sul Americanos, em 2007, foram: Brasil, Peru, Colômbia, Equador, Uruguai e Argentina. Este conjunto de países representa 90,46% da produção Sul Americana. O consumo per capita de arroz na América do Sul é menor do que o mundial e é de 36,95 kg/habitante. Os países com maior consumo per capita são o Suriname, Guiana, o Peru e o Brasil. Nesse grupo de países cabe destacar o aumento do consumo nos três primeiros países e redução do consumo do Brasil. Os principais exportadores são Uruguai, Brasil, Argentina, Guiana e Equador.